


INSTITUTO	
	<b>Documentação</b>
SOCIOAMBIENTAL	JB
Fonte	
Data	4/9/2000 Pg 10
Class.	161

# Corredor servirá para ligar biomas

Interligar áreas de vegetação isoladas para garantir o fluxo de espécies. Este é o objetivo do Projeto Corredores Ecológicos, uma iniciativa da ONG Conservation International, em parceria com o Ministério e as secretarias estaduais do Meio Ambiente. Com sete corredores já delineados na Amazônia (cinco) e na Mata Atlântica (duas), a ONG se prepara para implantar mais um corredor, ligando os biomas Cerrado e Pantanal.

A proposta de criação do novo corredor, que vai do Parque Nacional das Emas (GO) ao Parque Nacional do Pantanal (MT), será apresentada no Encontro Internacional de Integração Técnico-científica para o Desenvolvimento Sustentável do Cerrado e Pantanal, que começou sábado e vai até depois de amanhã, no Colégio Santa Tereza, em Corumbá.

O conceito de corredor ecológico inaugura uma nova estratégia de conservação, substituindo ações locais e isoladas por iniciativas regionais. "Ao isolar áreas de vegetação, impedimos que a fauna e a flora circulem pelos ecossistemas, o que contribui para a perda da biodiversidade", diz Reinaldo Lourival, coordenador para o Pantanal da Conservation International.

**Via** - A idéia é assegurar uma via de circulação permanente para as espécies, permitindo o fluxo gênico entre os biomas. "É isso que possibilita a evolução. Quanto maior a variedade das espécies, mais facilmente elas se adaptam às diferentes situações. Caso contrário, uma doença é capaz de levar à extinção de plantas e animais", explica Reinaldo.

Para criar o corredor, a Conservation International promoveu um workshop em Brasília,

em 1998, com cientistas de diferentes especialidades, que apontaram 87 áreas prioritárias para conservação no Cerrado e no Pantanal. Financiada pela Usaid, a ONG está fazendo um levantamento destes pontos para identificar vazios de vegetação que deverão ser reflorestados para garantir a continuidade do corredor.

Além disso, a ONG vem identificando propriedades rurais localizadas nos 700 km de extensão do corredor ecológico para tentar convencer os fazendeiros a criarem suas próprias reservas. O proprietário não vai deixar de criar gado ou abrir mão de suas plantações. Ele só precisa demarcar uma área onde serão permitidas apenas atividades de desenvolvimento sustentável, como estudos científicos e ecoturismo. Em troca, as fazendas ficam isentas de pagamento do Imposto Territorial Rural (ITR), independente do tamanho da reserva.

**Lei** - Reinaldo também está tentando fazer cumprir a lei que obriga os donos de terra a manterem 20% da propriedade com vegetação nativa. "A maioria nem sabe que a lei existe", diz. Para evitar perdas de produção com a redução da área de cultivo ou de pastagem para se adequar à legislação, o biólogo está propondo que os fazendeiros adquiram áreas de tamanho equivalente a 20% de suas propriedades dentro do corredor ecológico. Os fazendeiros passariam a ser responsáveis pelas unidades de preservação, arcando com os custos de sua conservação.

O projeto da Conservation International prevê ainda a formação de brigadas de incêndio para o controle de queimadas e transmissão de programas de rádio para conscientizar a população. (D.N.)